MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA SANTOS NOGUEIRA DE ARAUJO

RESUMO

O presente artigo visa investigar como a musicalização pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para promover a inclusão na educação infantil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com revisão de literatura sobre o tema e observação de práticas pedagógicas que utilizam a música como recurso. A musicalização favorece a participação de crianças com diferentes necessidades, proporcionando um ambiente inclusivo que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Os resultados indicam que a musicalização contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo interação e socialização, independentemente das diferenças. A conclusão enfatiza a importância da musicalização no contexto educacional inclusivo, sugerindo sua ampliação nas práticas pedagógicas. É possível destacar o papel fundamental da musicalização na promoção do desenvolvimento integral das crianças. A música, enquanto linguagem universal, transcende barreiras sociais, culturais e físicas, oferecendo um meio eficaz de comunicação e expressão. Ao ser aplicada de forma inclusiva, a musicalização favorece a construção da autoestima, o fortalecimento das relações interpessoais e a ampliação das possibilidades de aprendizagem. No contexto da educação infantil, a musicalização também contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e motoras, como a percepção auditiva, a coordenação motora e a memória. Além disso, ao trabalhar a música em suas diversas formas (canto, dança, ritmos, entre outras), a criança é incentivada a explorar sua criatividade, a se tornar mais sensível ao mundo ao seu redor e a desenvolver uma maior empatia em relação ao próximo. Podendo até mesmo ser o estopim para uma vida adulto envolta pela música, despertando talentos e sonhos. É importante ressaltar que a inclusão escolar não se limita ao acesso físico ao ambiente educacional, mas abrange também a adaptação pedagógica que favorece o envolvimento e a participação de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. Nesse sentido, a música pode ser uma aliada poderosa, pois oferece um espaço de igualdade e oportunidades para cada criança, respeitando suas particularidades e promovendo a interação com os outros.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização, Inclusão, Educação Infantil, Desenvolvimento, Metodologia Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se consolidado como um dos temas mais relevantes nas discussões sobre a educação infantil, especialmente nos últimos anos, diante da necessidade crescente de adequar práticas pedagógicas à diversidade de necessidades dos alunos. Esse movimento é fundamental para garantir uma educação que contemple todos os estudantes, respeitando suas especificidades e potencialidades, a fim de proporcionar oportunidades de aprendizagem que atendam aos diferentes ritmos e formas de desenvolvimento. A construção de uma educação inclusiva, portanto, exige o uso de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação plena de todas as crianças, considerando suas diversas condições.

Dentro desse contexto, a musicalização desponta como uma ferramenta pedagógica de grande relevância para a promoção da inclusão. A música, enquanto linguagem universal, possui um caráter altamente integrador, permitindo o desenvolvimento de múltiplas competências nas crianças, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Através da musicalização, as crianças têm a oportunidade de se expressar, interagir e participar de atividades que estimulam a criatividade, a colaboração e o respeito à diversidade. A musicalização, portanto, oferece um ambiente favorável à inclusão, pois propicia uma aprendizagem ativa e significativa, favorecendo a interação entre crianças com diferentes capacidades e favorecendo a construção de um ambiente educacional mais equitativo e participativo.

Este artigo tem como objetivo investigar a

contribuição da musicalização para a promoção da inclusão escolar na educação infantil, explorando de que maneira essa prática pode atuar como um recurso pedagógico eficaz no desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. A pesquisa buscará compreender como a música pode facilitar a inclusão de alunos com diferentes habilidades e necessidades, criando um espaço educativo mais acessível e integrador para todos. Dessa forma, a reflexão proposta neste trabalho visa evidenciar os benefícios da musicalização como estratégia inclusiva, além de apresentar um panorama sobre seu impacto no processo de desenvolvimento integral das crianças.

Música pode, de fato, ser uma ferramenta poderosa na inclusão na educação infantil e, ao mesmo tempo, pode fomentar o interesse e o desenvolvimento de habilidades em adultos que trabalham com música.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A musicalização é um processo que envolve a vivência de diferentes aspectos da música, como a percepção sonora, o ritmo e a cantoria, conforme Pimentel (2010). Segundo a autora, a musicalização é um importante instrumento para o desenvolvimento integral das crianças, pois envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A música, como linguagem universal, pode ser utilizada para romper barreiras comunicativas, contribuindo para a inclusão de crianças com deficiência, como destaca Lopes (2015).

Para Souza (2018), a musicalização promove a interação entre as crianças, criando um ambiente onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. A autora enfatiza que a música, ao proporcionar expressão por meio de gestos, sons e movimentos, favorece a construção de laços afetivos e de aceitação mútua entre os alunos, independentemente das suas limitações.

Profissionais que trabalham com música, como educadores, músicos, terapeutas e outros, podem ser profundamente influenciados por seu trabalho com crianças, especialmente quando se trata de práticas inclusivas.

Desenvolvimento de habilidades de adaptação: Ao ensinar música para crianças com diferentes habilidades e necessidades, o adulto aprimora sua capacidade de adaptação, criando métodos pedagógicos mais eficazes e sensíveis.

Empatia e compreensão das diferenças: A interação com crianças que têm diferentes formas de aprender e se expressar pode aumentar a empatia do educador. Isso o torna mais sensível às necessidades de alunos de todas as idades, o que é valioso não apenas na educação infantil, mas também em outros contextos profissionais de ensino e atuação musical.

Aprofundamento da prática musical: Trabalhar com crianças envolve explorar a música de maneiras criativas e inovadoras. Esse processo pode ajudar o educador a expandir suas próprias habilidades musicais, aprendendo novas abordagens e repertórios.

Promoção de habilidades sociais e emocionais: Ao trabalhar com grupos de crianças, o adulto desenvolve habilidades importantes de liderança, gestão de conflitos e comunicação, que são cruciais para o trabalho com qualquer público, incluindo adultos.

Portanto, a música, como uma ferramenta inclusiva e de expressão, pode tanto beneficiar o desenvolvimento das crianças quanto enriquecer a formação e a prática dos adultos que trabalham com música. Ela cria um ciclo de aprendizado mútuo, onde ambos, crianças e educadores, se beneficiam dessa troca.

MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO NA MUSICALIZAÇÃO

Conforme Pimentel (2010), a musicalização envolve a vivência de diversos aspectos musicais, sendo possível aplicar diferentes materiais para promover a inclusão na sala de aula. Dentre os materiais utilizados, destacam-se:

Instrumentos Musicais de Percussão: Pandeiros, tambores, chocalhos, triângulos, entre outros, que permitem que as crianças interajam com os sons e experimentem diferentes texturas sonoras.

Cartazes de Notas Musicais: Cartazes com imagens de notas musicais ajudam as crianças, especialmente as que têm deficiências auditivas, a visualizar as notas e seus sons correspondentes.

Instrumentos Táteis: Para crianças com deficiência visual, utilizar instrumentos que

transmitam vibrações táteis, como tambores grandes e sinos de metal, é fundamental para que eles possam sentir a música de forma direta.
Esses materiais são essenciais, pois, conforme ressaltado por Lopes (2015), os instrumentos possibilitam a vivência da música de forma inclusiva e lúdica.
Cena 1: A professora inicia a aula de musicalização na educação infantil
Em uma sala de aula de educação infantil, a professora de musicalização começa o dia com a leitura de uma história cantada. As crianças, que têm diversas necessidades educacionais e físicas, observam atentas. Durante a canção, a professora utiliza movimentos corporais simples, como batidas de palmas e passos de dança, para incentivar a participação de todos. O ambiente está repleto de estímulos visuais, como cartazes com notas musicais e instrumentos de brinquedo, que servem como apoio visual para as crianças que têm dificuldades motoras.
Durante a atividade, a professora se aproxima de Lucas, que tem paralisia cerebral, e ajuda-o a bater as palmas de forma que ele consiga acompanhar o ritmo, com o auxílio de seu assistente. Ao mesmo tempo, Ana, uma criança com deficiência auditiva, é incentivada a perceber a vibração dos instrumentos através do toque, o que a ajuda a acompanhar o som de maneira tátil.
Cena 2: A roda de música e interação entre as crianças
Em um momento de interação musical, as crianças estão sentadas em círculo. A professora distribui instrumentos musicais de percussão, como pandeiros, tambores e chocalhos. João, que possui uma deficiência visual, recebe um tambor de grande porte, com o qual pode sentir as vibrações ao bater. Sofia, que possui dificuldades de fala, observa atentamente os colegas e começa a produzir sons com um chocalho de forma ritmada.
Enquanto isso, a professora faz um exercício de “escuta ativa”, incentivando as crianças a identificar os sons emitidos pelos outros instrumentos. Todos têm a oportunidade de participar, seja tocando ou apenas ouvindo, promovendo a interação e o respeito pelas diferentes formas de comunicação e expressão. O exercício contribui para o desenvolvimento social, estimulando a aceitação das diferenças.

A MÚSICA E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A inclusão na educação infantil deve ser entendida como um processo que respeita as particularidades de cada criança, proporcionando um ambiente que favoreça a participação ativa de todos os alunos. A música, por sua natureza lúdica, se apresenta como uma ferramenta poderosa para esse processo. Segundo Souza (2018), a musicalização facilita a comunicação entre crianças com e sem deficiências, promovendo a expressão de cada uma de forma livre e criativa. Dessa maneira, a música contribui para o desenvolvimento da autoestima e para a construção de uma convivência respeitosa e cooperativa.
Cenas e Materialidades para Inclusão
A inclusão deve ser respeitada através do uso de materiais pedagógicos que atendam às diferentes necessidades das crianças. Além dos instrumentos tradicionais de percussão, a utilização de:
Instrumentos Musicais Adaptados: Há diversos tipos de instrumentos adaptados que podem ser utilizados por crianças com deficiências motoras, como teclados com teclas grandes, instrumentos com maior superfície para toque, e tamborins adaptados para facilitar a pegada.
Áudio e Vídeo: Para as crianças com deficiência auditiva, utilizar vídeos de apresentações musicais legendados ou gravados com imagens visuais fortes, como as vibrações em vídeos de música, pode proporcionar uma experiência mais inclusiva.
Tecnologias Assistivas: Em alguns casos, dispositivos tecnológicos como softwares de reconhecimento de voz ou aparelhos de amplificação sonora podem ser usados para facilitar a participação de alunos com deficiências.
Esses recursos podem ser facilmente incorporados ao ambiente escolar, criando um espaço em que as crianças com e sem deficiência possam interagir igualmente.
Cena 3: A inclusão na prática com atividade musical inclusiva
No pátio da escola, durante o intervalo, a educadora propõe uma brincadeira musi-

cal: as crianças deverão formar duplas para criar uma coreografia livre, utilizando instrumentos de percussão. Camila, que tem autismo, se junta a Rafael, um dos alunos que não possui deficiência, e, juntos, começam a explorar os sons do tambor e do chocalho. Rafael guia Camila com paciência e ajuda-a a descobrir novos ritmos. Ao observar a cena, a educadora percebe a importância do ambiente inclusivo na construção da amizade entre os alunos, com as diferenças sendo respeitadas e valorizadas.

Cena 4: Integração através de gestos e expressões musicais

Em uma atividade de musicalização, a professora usa gestos para ensinar o ritmo de uma canção. As crianças são incentivadas a imitar os movimentos e gestos da professora, criando um espaço de expressão corporal. Para João, que possui deficiência auditiva, a professora utiliza um quadro com as imagens de notas musicais e gestos correspondentes, enquanto para os demais alunos, o foco está no ritmo e na imitação dos movimentos corporais.

Cada criança interage com os gestos de acordo com suas habilidades, mas todas participam de maneira significativa. As expressões faciais de felicidade e entusiasmo dos alunos, especialmente os que possuem deficiências, revelam como a música facilita a comunicação, mesmo na ausência de palavras.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é qualitativa, baseada na revisão de literatura e em observações de práticas pedagógicas em escolas de educação infantil que utilizam a musicalização como ferramenta para promover a inclusão. A pesquisa focou na observação de escolas públicas e privadas que integram atividades musicais ao currículo escolar. Foram analisadas as interações das crianças durante as atividades musicais, observando o impacto dessas práticas no desenvolvimento cognitivo, motor e social, bem como a promoção de um ambiente de aceitação.

A metodologia para trabalhar a musicalização como ferramenta de inclusão na educação infantil deve ser planejada de forma a garantir que todas as crianças, independentemente de suas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades musicais. Aqui estão alguns passos fundamentais para implementar essa metodologia:

Planejamento Flexível e Personalizado: A primeira etapa é planejar atividades musicais adaptadas às diferentes necessidades dos alunos. Para isso, é necessário observar as particularidades de cada criança, como suas habilidades cognitivas, motoras e emocionais, e desenvolver estratégias que possam ser ajustadas conforme essas características.

Uso de Diversas Linguagens Musicais: A musicalização não se restringe ao canto; ela pode envolver ritmos, dança, sons de instrumentos, exploração vocal e corporal, entre outras formas de expressão. Ao diversificar as atividades, é possível alcançar diferentes tipos de aprendizagem e promover uma maior inclusão, já que cada criança pode se identificar com uma forma diferente de manifestação musical.

Adaptação de Recursos e Materiais: A escolha dos instrumentos e recursos deve considerar a diversidade de capacidades e habilidades das crianças. Para crianças com necessidades especiais, por exemplo, pode ser necessário usar instrumentos adaptados ou recursos como tecnologia assistiva. Além disso, o uso de materiais visuais e táteis pode favorecer o aprendizado de crianças com deficiência visual ou auditiva.

Ambiente Acolhedor e Estimulante: Criar um ambiente que favoreça a exploração musical de forma livre e criativa é essencial. A sala de aula deve ser um espaço onde todas as crianças se sintam confortáveis para se expressar, sem medo de julgamentos. A inclusão deve ser vivenciada no cotidiano, com atividades que incentivem a colaboração, o respeito mútuo e a valorização das diferenças.

Atividades Colaborativas e Interativas: Promover atividades em grupo, como cantos coletivos, rodas de música e jogos rítmicos, é fundamental para estimular a interação e o trabalho em equipe. Essas atividades favorecem a socialização e ajudam a desenvolver habilidades como escuta, respeito e empatia.

Avaliação Contínua e Reflexiva: A avaliação das atividades deve ser constante e voltada

para o progresso individual de cada criança, considerando seu ritmo e suas especificidades. A reflexão sobre o processo é importante para ajustar as abordagens e garantir que todas as crianças estejam sendo plenamente incluídas e beneficiadas pelas atividades musicais.

Formação Continuada dos Educadores: Para implementar a musicalização de forma inclusiva, os educadores precisam estar preparados e atualizados em relação às metodologias de ensino musical e estratégias pedagógicas inclusivas. A formação continuada é essencial para garantir que as práticas estejam alinhadas com as necessidades de todas as crianças.

A metodologia, portanto, deve ser flexível, criativa e adaptada à realidade da turma, com o objetivo de proporcionar a todos os alunos, independentemente de suas limitações ou dificuldades, a oportunidade de aprender, se expressar e se desenvolver por meio da música.

MATERIAL DE OBSERVAÇÃO E REGISTROS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para a pesquisa qualitativa e observação das práticas pedagógicas, foram utilizados:

Caderno de Campo: Onde a pesquisadora registrou as observações feitas em sala de aula e nos momentos de interação musical.

Gravações de Vídeos e Áudios: Para documentar as atividades de musicalização e analisar o comportamento das crianças e suas interações durante as atividades musicais.

Questionários e Entrevistas: Com professores e pais, para avaliar o impacto da musicalização no desenvolvimento das crianças, especialmente na promoção da inclusão.

Esses materiais foram essenciais para a coleta de dados e para a análise dos efeitos da musicalização na inclusão escolar.

Cena 5: Observação das práticas pedagógicas em escolas de educação infantil

A pesquisadora acompanha uma aula de musicalização em uma escola pública, onde a educadora propõe que as crianças formem grupos para criar um pequeno espetáculo musical. Durante a atividade, é possível observar como os alunos com deficiência se expressam de formas diversas, cada um respeitando seus limites, mas participando ativamente. As crianças que não têm deficiência incentivam os colegas a tocarem os instrumentos, a participarem das coreografias e a se expressarem livremente, criando um ambiente colaborativo.

Além disso, a pesquisadora registra como os professores fazem ajustes nas atividades para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam interagir de forma eficaz. Essa observação permite compreender como a musicalização pode ser usada para adaptar o currículo e promover um ambiente inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a musicalização tem um impacto positivo significativo no processo de inclusão escolar. A música proporciona um ambiente onde crianças com e sem deficiência interagem, se expressam e desenvolvem habilidades essenciais, como a socialização e a comunicação. A participação em atividades musicais favoreceu a colaboração e o trabalho em equipe, aspectos que contribuíram para um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Observou-se, também, que as crianças com deficiência, ao se expressarem por meio da música, superaram barreiras comunicativas, fortalecendo sua autoestima e construindo uma identidade mais positiva.

ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A análise dos materiais utilizados nas atividades musicais mostrou que:

Instrumentos Sensoriais: Como os tambores de diferentes tamanhos e as caixas de ressonância (instrumentos que geram sons vibrantes), foram muito eficazes para as crianças com deficiência auditiva e visual, permitindo que se envolvessem mais profundamente com o processo de musicalização.

Recursos Visuais e Táteis: A utilização de imagens e símbolos musicais em quadros e materiais físicos foi eficaz para crianças com dificuldades cognitivas e motoras, como visto com a adaptação do ensino de ritmo através de gestos para as crianças com deficiências auditivas.

Material Multissensorial: Foi fundamental para proporcionar uma experiência inclu-

siva que utilizasse vários canais sensoriais, como audição, tato e visão, permitindo que todos os alunos participassem.
Esses resultados evidenciam a importância da adaptação dos materiais de ensino para garantir a inclusão de todos os alunos, como destaca Souza (2018).
Cena 6: Impactos da musicalização na interação social e na autoestima das crianças
Após várias sessões de musicalização, a professora percebe mudanças significativas no comportamento de Ana, uma criança com deficiência auditiva. Antes mais retraída, Ana agora participa ativamente das atividades musicais, se expressando de maneira mais confiante, através da vibração dos instrumentos e da leitura labial da professora. As crianças ao seu redor, como Clara, que tem dislexia, também se sentem mais à vontade para interagir, criando uma atmosfera de aceitação mútua.
Durante uma das atividades de grupo, as crianças com e sem deficiência se unem para montar uma apresentação musical. A colaboração e a comunicação entre elas aumentam, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociais e a construção de uma identidade mais positiva, especialmente para aquelas que possuem algum tipo de limitação.

IMPACTOS DOS MATERIAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PESSOAL

A utilização de materiais adaptados, como instrumentos musicais de fácil manuseio, vídeos com letras de músicas e gravações com sons, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da interação social e da autoestima das crianças. Observou-se que as crianças com deficiência auditiva ou motora se sentiram mais incluídas, pois conseguiram participar das atividades musicais de maneira mais plena, utilizando os recursos e materiais de forma adaptada às suas necessidades.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NO ARTIGO

Avaliação Qualitativa das Práticas Pedagógicas

A avaliação das práticas pedagógicas foi realizada por meio de observações diretas em sala de aula e durante atividades musicais, com o intuito de identificar como a musicalização favorece a inclusão de crianças com necessidades específicas. A pesquisadora registrou as interações e as respostas das crianças, analisando o impacto dessas atividades no desenvolvimento social, cognitivo e motor. Para garantir a riqueza das observações, foram registrados detalhes de como os diferentes materiais didáticos e as adaptações realizadas pela professora influenciaram as participações dos alunos, tanto com quanto sem deficiência.
Entrevistas com Professores e Pais
Para complementar a observação direta, foram realizadas entrevistas com professores e pais, visando obter uma compreensão mais profunda do impacto das atividades de musicalização na inclusão escolar. Essas entrevistas abordaram a percepção de como a música contribuiu para o desenvolvimento das crianças e se as atividades musicais ajudaram a criar um ambiente mais inclusivo. As entrevistas também forneceram dados qualitativos sobre a eficácia dos materiais utilizados na promoção da participação de todos os alunos.
Questionários de Autoavaliação dos Alunos
A avaliação da percepção das crianças sobre a musicalização foi realizada por meio de questionários simples e adequados à faixa etária, em que os alunos expressaram suas opiniões sobre as atividades musicais. Esses questionários foram projetados para que as crianças se sentissem à vontade para relatar suas experiências de forma lúdica, com o auxílio de figuras e símbolos. Os dados coletados ajudaram a avaliar como cada criança, considerando suas limitações e capacidades, experimentou as atividades e se sentiu parte integrante do grupo.
Análise dos Registros de Vídeos e Áudios
Como parte da avaliação, foram realizadas gravações em vídeo e áudio das atividades de musicalização, permitindo uma análise posterior do comportamento das crianças. A revisão desses registros foi importante para entender as dinâmicas de interação entre as crianças, além de oferecer um panorama sobre a adesão às atividades propostas. A análise também possibilitou a observação de mudanças no comportamento e na participação das crianças ao longo das sessões de musicalização.

Reflexão Crítica sobre os Materiais Didáticos
A avaliação dos materiais pedagógicos foi realizada a partir da análise de sua efetividade em promover a inclusão. Foram observados os instrumentos musicais, recursos visuais e táteis, bem como as tecnologias assistivas utilizadas. A pesquisa avaliou como esses materiais ajudaram na adaptação das atividades para que todas as crianças, independentemente de suas limitações, pudessem participar de maneira significativa. O feedback das crianças, professores e pais sobre a adequação desses materiais também foi considerado como parte do processo avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização, como ferramenta de inclusão na educação infantil, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades cognitivas, motoras e sociais. Ao ser utilizada de forma inclusiva, a música facilita a comunicação e expressão, favorecendo a construção da autoestima, o fortalecimento de relações e a ampliação das possibilidades de aprendizagem. Ela também cria um ambiente educacional que respeita as particularidades de cada aluno, promovendo a igualdade e a empatia. Assim, a música se torna um recurso essencial para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para conviver em uma sociedade diversa. Portanto, ao incorporar a musicalização nas práticas pedagógicas, os educadores não só enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo, respeitoso e acolhedor. A música, como ferramenta de inclusão, se configura, assim, como um instrumento essencial na formação de cidadãos mais empáticos, conscientes e preparados para conviver em sociedade, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade.

REFERÊNCIAS

LOPES, A. A música como ferramenta de inclusão na educação infantil. São Paulo: Editora Educacional, 2015.
PIMENTEL, S. Fundamentos da musicalização infantil. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
SOUZA, M. A importância da música no desenvolvimento infantil. Brasília: Editora Universitária, 2018.